



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

A Burocracia como entrave à luta social

Natalia Perdomo dos Santos

tali.perdomo@gmail.com

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Brasil



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Resumo

A tentativa inconclusa de democratização do Estado, iniciada no Brasil na década de 70 do século XX, levou à erosão do regime autocrático financiada pelo Imperialismo. Deixou, contudo, hiatos que impõem desafios ao movimento dos trabalhadores, hoje gravemente acirrados. A necessidade de objetivação das transformações societárias gestadas na década anterior, sobre uma classe em estado de superexploração, combinava-se à restauração capitalista que açulava reorientações oportunistas dos partidos operários internacionalmente. No transcurso brasileiro, esse processo sufocaria as utopias da disputa de hegemonia do Estado antes da materialização da efêmera Constituição de 1988. A adoção da conciliação de classes pelo Partido dos Trabalhadores (PT), especialmente a partir da década de 90, culminou no completo transformismo político com a eleição de Luiz Inácio Lula da Silva e obstaculizou a construção de uma genuína consciência anticapitalista. Dialeticamente, um novo e complexo processo de reorganização social iniciou-se. Composta por organizações heterogêneas, obscurecida pelas tendências relativistas, refratárias à ação revolucionária; fortemente marcado pelo personalismo e pela burocratização de suas direções. A degradação da vida e trabalho consequentes à lógica de uma sociedade *sui generis*, cujas forças produtivas disponíveis não mais favorecem a manutenção de suas bases sustentadoras é intensificada pela abertura da onda longa recessiva em 2008, e coloca, demandas urgentes: como construir organizações capazes de enfrentar a subsunção do conjunto da vida social ao capital tendo como norte da superação de sua estremadura? Essa tarefa hercúlea é ainda incontornável, entretanto, experiências fecundas dos trabalhadores trazem a necessidade de retomar aspetos originários da insurgência, como a organização da luta nos espaços onde se dá a exploração do trabalho. Essas táticas que podem possibilitar o combate à degeneração histórica das organizações classistas – a burocracia e sua necessidade de conservar uma minoria aristocrática no seio da classe trabalhadora – eram postas em prática no Brasil pela oposição metalúrgica de São Paulo no combate a ditadura do capital. Esse enfrentamento era feito através da construção das organizações por local de trabalho (OLT), com reivindicações cotidianas no chão de fábrica, deram início ao soerguimento de uma consciência de classe para si, a partir do debate das condições de vida e trabalho. Em São José dos Campos-SP, a sustentação histórica das OLTs permitiu a manutenção de direitos perdidos pelo conjunto dos trabalhadores brasileiros; esse trabalho, entretanto, sofreu injúrias com o desmantelamento do departamento de saúde do trabalhador, em 2015. Esse retrocesso que concentrava a organização sob controle do sindicato sugere a crise de direção sobre a qual flutua a luta dos trabalhadores, ainda sobre os reflexos da hegemonia do PT carece ser debatida em sua totalidade.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

ABSTRACT

The unconcluded attempted of state democratization, started in Brazil in the seventies, crumbled the autocratic regime financed by the imperialism. It has left, however, hiatus that imposes challenges to the laborer movement, critically intensified nowadays. The necessity of objectification of the society transformations, brewed in the preceding decade, over super exploited class, combined itself with the capitalist restoration. This changes increased opportunistic reorientations in workers parties. Throughout the Brazilian course, this process would suffocate the utopias of the dispute for the hegemony of the State, before the materialization of the transient 1989's Federal Constitution. The enactment of class conciliation politics by the Partido dos Trabalhadores (PT – "Laborer Party"), specially since the 1990's, culminated in political transformism with the election of Luiz Inácio Lula da Silva, and obstructed the emergency of a truly anti-capitalist consciousness. Dialectically, a new and complex process of social reorganization has begun. Composed by heterogeneous groups, obscured by relativist tendencies opposed to the revolutionary action; strongly marked by personalism and by the bureaucratization of their political leaderships. The degradation of work and life conditions related to a *sui generis* society, whose productive forces no longer favors the maintenance of its sustaining bases, is intensified by the beginning of the long economic recessive started in 2008. This made apparent an urgent question that has still not been answered: how could be constructed capable organizations to challenge social capital submission of the social life ensemble to the capital, to overcome of its structural limits? This insurmountable task is still unavoidable, however, fecund worker's experiences brings reignites aspects of original insurgency, as the organization of the struggle in spaces where the exploration arises. This tactics that could face the historical degeneration of classist organizations – the bureaucratization, and it's necessities to conserve an aristocracy minority within the laborer class – were executed in Brazil by the by the Oposição Metalúrgica (the metallurgic opposition) in São Paulo. Raised against the capital dictatorship, the confrontation was done through the construction of organizations by workplace (OLT), with daily claims in factories, which started the consciousness transition from class itself to class for itself, beginning with the debate of the life's and work's conditions. In São José dos Campos, the historical support of local work organizations allows social rights, once lost by the majority of the Brazilian working class to be kept; This work, however, has suffered damages by the dismantle of the Worker Health Department, in 2015. This loss regrettably, which concentrated the social organization under trade union control, suggests the crises of leadership in the working class movement. This crises still reflecting PT's hegemony and the need for necessary imminent discussion.

Palavras chave:

Burocracia; organização por local de trabalho, movimento sindical

Keywords

Bureaucracy; workplace organization, trade union's movement



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

I. Introdução

Este trabalho é fruto da experiência de convivência e organização conjunta aos operários metalúrgicos de São José dos Campos, entre os anos de 2009 e 2011. Dela germinou a investigação que desvelava o estado de degeneração das condições de saúde dos operários, como produto imediato da típica organização do trabalho na fase Imperialista (LENIN, 2005). A manifestação dessa etapa é especialmente agudizada a partir da crise do modo Fordista de ordenamento do processo de trabalho que, diante o esgotamento de suas relações (HARVEY, 2001), passa a ser interpenetrado pela flexibilização de suas relações e explicitava-se no adoecimento psicofísico de operários cada vez mais jovens.

Na conjuntura que se desenrolava, a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) propunha a redução salarial para o setor metalúrgico¹. Essa era uma medida de enfrentamento à decomposição do capital, que no Brasil experimentava os primeiros efeitos da onda longa recessiva (MANDEL, 1985) irrompida no centro do imperialismo estadunidense, em 2008. A política que obedecia à necessidade de intensificação da exportação de capitais prenunciava a ofensiva estrutural que se adensaria ao longo da década seguinte.

Múltiplos fatores permitiram que o rechaço à política da FIESP em São José dos Campos fosse aprovado; caminho diametralmente oposto ao tomado nas cidades contíguas, como São Paulo e Mogi das Cruzes, cujos sindicatos eram filiados a Força Sindical e Taubaté; e no ABC Paulista, filiados à Central Única dos Trabalhadores². Tal variação levou ao questionamento de quais, de fato, eram as movimentações que ensejavam essa divergência.

As relações contraditórias da produção e reprodução ideológica, e seu permanente movimento de transformação, se revelavam através de uma tácita expressão da “Questão Social” (NETTO, 2005): a devastação da saúde do trabalhador pelas condições de gestão monopolista do trabalho. Contudo, tal aspecto não dotava àqueles trabalhadores qualquer condição diferenciada² de

¹ <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/fi1501200902.htm>

² <http://anovademocracia.com.br/no-51/2118-o-abc-da-conciliacao-de-classes-estrelando-cut-e-forca-sindical>



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

construção de uma consciência para si, nos termos endossados por Netto (2014) sob os fundamentos da análise Marxiana.

A singularidade posta em São José dos campos era, então, a práxis política que ali se realizava. Práxis esta que se demonstrava catalisadora da metamorfose da experiência individual dos operários em consciência de classe que, nos corredores lotados do departamento de saúde do trabalhador, transmutava lesionados com perspectivas jurídicas em ativistas com perspectivas políticas germinais.

O projeto do Departamento de Saúde do Trabalhador integrava-se com a Secretaria de Organização de Base, coordenando coletivamente as demandas individuais dos lesionados, através da construção das Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (CIPA), que garantiam a integração dos operários lacerados pelo trabalho aos serviços compatíveis e engendrava novas fileiras de ativistas – os membros da CIPA – organizados no local de trabalho.

O projeto estimulou a pesquisa sobre as organizações por local de trabalho (OLT), uma das tipificações dos instrumentos de democracia direta (COUTINHO,1994) elaborada pelo movimento operário nos seus primeiros passos. Destarte, remeteu à história recente do movimento operário brasileiro, quando a repressão do regime autocrático burguês (NETTO,2006) neutralizou o avanço das organizações que ascendiam na década de 60, utilizando-se, dentre outras táticas perniciosas, do aparelhamento das superestruturas sindicais.

O terrorismo do regime era chave explicativa do milagre brasileiro. A violência estatal que, segundo Ianni (1981), adquiria *status* de força produtiva suplementar (IANNI,1981), refletia a incapacidade do desenvolvimento do capitalismo brasileiro, em associação com a racionalidade autocrática, se processar de forma adversa à autoritária – conforme identificada por Fernandes (1975). A face explicitada da autocracia foi responsável pelo aparente silêncio do movimento operário, mas, ocultava que suas organizações, levadas novamente à clandestinidade, desenvolviam-se através do enraizamento das lutas no seio da base operária, com o fortalecimento das organizações de bairro e das OLTs.

Essa tarefa era reerguida especialmente pela nova geração de trabalhadores de correntes políticas diversas; a ação classista no cotidiano do trabalho, mesmo sob distintas estratégias, pode ter sido responsável pela formação de uma consciência coletiva a respeito das condições de



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

vida e trabalho, que vão à ebulição ao final da década de 70. O cenário de enfrentamento que questionava a superexploração (MARINI,2000), a perpetuação da ditadura civil-militar, e o sindicalismo de Estado herdado da era Vargas, brotava da luta pela base.

Todavia, o avanço do movimento operário brasileiro se dava numa conjuntura internacionalmente adversa, no aspecto econômico e ídeo-político. Tais elementos e, certamente, o próprio processo de integração e cristalização burocrática das organizações classistas que protagonizaram as lutas pela redemocratização, foi resultante de um conjunto de fatores complexos e interconectados, muito mais profundos do que possibilita os limites dessa exposição.

Tais análises, entretanto, alimentam as questões aqui propostas sobre os caminhos que conduziram o Partido dos Trabalhadores (PT) a migrar da posição do partido que “não poderá, jamais, representar os interesses do capital”³ para a adoção do chamado pacto social, proposto pelo bloco reformista (GIANOTTI,1988) e contra o qual disputava, em 1979. Essa integração processual culminou na convocatória à burguesia ao alinhamento com o projeto petista, tal qual explicitada na Carta ao Povo brasileiro de 2002. O partido, então, levou a reboque a Central Única dos Trabalhadores (CUT) e a parte majoritária do movimento social brasileiro à política de conciliação de classes.

Essa avaliação levou ao levantamento da hipótese de que, tendo havido uma factível destruição teleológica das OLTs, e o atrelamento dos restantes organismos de democracia direta ao aparato sindical, esta teria sido fundamental à concretude e manutenção de relações de poder que se erguiam com a estratégia de assunção ao Estado pela via eleitoral. Nessa perspectiva, a desconstrução dos instrumentos de democracia direta teria, até mesmo, conformado os meios sem os quais a execução desta reorientação enfrentaria fortes dificuldades de viabilização.

O afastamento do controle operário sobre as ações das superestruturas sindicais e políticas comandadas pelo PT, teria sido condição para o descolamento desses dirigentes da base material de sua classe de pertença, e da aproximação ao usufruto das regalias postas pela classe dominante nos espaços de negociação, antes espaços de combate. Foram assim dissolvidos os seus pressupostos fundantes e a possibilidade histórica de construção de um projeto societário contra hegemônico tendo estas organizações como mediações fundamentais.

³ Discurso de Lula na 1º Convenção Nacional do PT em 1981 (IASI:2012:376)



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Na esteira da integração do PT ao Estado, um novo e complexo processo de reorganização política abriu curso, frente a inúmeros entraves superiores às próprias diferenças programáticas dos grupos nela envolvidos. Estes setores se defrontam com o desafio de reerguer mecanismos de construção da consciência coletiva da necessidade do enfrentamento da “questão social”. Mas essa movimentação é perpassada por uma profunda crise cultural e ideológica e muitas vezes nela são retomadas as velhas práticas, já putrefatas, das antigas direções com que buscam romper.

O apanhando dos elementos postos no presente, perpassados pela análise histórica de suas bases, dada na recuperação do percurso traçado pelo movimento das organizações operárias, foi um passo no caminho da desnaturalização do resultado de um determinado tempo histórico, muitas vezes tratada como inevitável. A degeneração burocrática, sindical e política, impregnada de transitoriedade por ser fruto de um tempo histórico determinado, não pode ser entendida como um elemento pertinente à ontologia do ser social.

Apesar de não termos conseguindo desvencilharmo-nos deste que é um dos mais profundos componentes instrumentais da decomposição da luta dos trabalhadores, é a partir da perspectiva histórica que podemos encontrar as bases de sua desconstrução. Há por isso uma urgência que envolve o debate, proposta a qual esse trabalho pretende corroborar sob a perspectiva que será apresentada a seguir.

“Toda ciência seria supérflua se a forma de manifestação, a aparência, e a essência das coisas coincidissem imediatamente” (MARX,2008:1080). Embasada nessa análise, o desenvolvimento de sucessivas aproximações da “realidade complexa e articulada, formada por mediações, contradições e processos”(COUTINHO,1994:92) foi encetado pela observação participante que a convivência com o cotidiano operário possibilitou. Era foi a porta de entrada à absorção dos elementos postos na realidade caótica a ser dissecada.

A Análise empírica se deu sobre o material recolhido a partir da pesquisa realizada junto ao SINDMETALSJC, particularmente conectado ao departamento de saúde do trabalhador. A pesquisa foi realizada de forma essencialmente qualitativa entre diretores sindicais, membros das CIPAS,



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

operários lesionados pelo trabalho e outros sujeitos envoltos na organização política e sindical da classe operária. Entrevistas semiestruturadas compuseram os instrumentos auxiliares dessa investigação, no intuito de prover liberdade de exposição e pensamento aos entrevistados.

Importante contribuição foi dada pela pastoral operária de São Paulo. Informações relativas à história do movimento operário e das organizações por local de trabalho eram dispostas, tanto pelos sujeitos históricos que lá atuavam, quanto pelo vasto acervo documental de diversas tipificações ali resguardada. Lá foram levantadas: fontes escritas primárias, como documentos de arquivos pessoais, fotografias, convenções e acordos coletivos estabelecidos entre sindicatos e entidades patronais, ainda anais de congressos e conferências dos trabalhadores, documentos oficiais e jurídicos, entre outros. Fontes escritas secundárias como artigos, livros, periódicos e pesquisas sobre a oposição metalúrgica também eram acessíveis, além de filmes e gravuras (MARCONI; LAKATOS, 2007).

Como uma frente suplementar de recolhimento de dados foi realizada uma pesquisa quantitativa entre 110 trabalhadores da base do sindicato, sindicalizados ou não, realizada nas portas das fábricas - nas trocas de turno - e em espaços de organização da classe. Nos questionário havia questões a cerca das condições de vida, trabalho e organização desses operários.

II. O Partido dos Trabalhadores: da gênese na luta à integração burocrática

A realização da idade dos monopólios no Brasil não poderia ser feita sem a violência explicitada. E foi sobre o comando do Imperialismo transnacional que se fundamentaram 20 anos de ditadura do Grande Capital (IANNI, 1981). O terror imposto pela autocracia burguesa (FERNANDES, 1975) e a forte perseguição ao comunismo potencializou a estabilização do capitalismo na América Latina, frente à disputa de projetos societário que desde a Revolução Russa era deflagrada. Entretanto, foi na sua contradição que um novo movimento se gestou, com



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

trabalhadores de distintas correntes políticas voltados à construção clandestina da luta, que saia dos sindicatos, mas infiltrava-se nos bairros, igrejas e locais de trabalho.

Esse movimento protagonista de uma dos momentos mais fecundos da democracia brasileira e do qual o Partido dos Trabalhadores é originário, em pouco mais que dois lustros, seria ceifado por sua própria criatura. O PT demonstraria a versão brasileira do transformismo político caracterizado por Gramsci na análise do *Risorgimento*.

la absorción gradual, pero continua y obtenida con métodos diversos según su eficacia, de los elementos activos surgidos de los grupos aliados, e incluso de aquellos adversarios que parecían enemigos irreconciliables. En este sentido la dirección política ha devenido un aspecto de la función de dominio, en cuanto la asimilación de las elites de los grupos enemigos los decapita y aniquila por un período frecuentemente muy largo” (GRAMSCI, 1973: 387)

Tal virada política findou a possibilidade de construção de um projeto de sociedade para além do capital, tendo o PT como instrumento colaborativo, e esteve no centro da desconstrução dos organismos de base na década de 90 que possibilitaram a própria existência do partido. Os impactos da mudança de estratégia no PT foram tão profundos sobre o devir da classe, que ainda são refletidos no processo de reorganização que hoje envolve seguimentos distintos dos trabalhadores. Nesse curso, a análise da degeneração burocrática e sua reprodução no campo do movimento sindical e político dos trabalhadores, para além do partido e sua base aliada demonstrou-se ponto fulcral da compreensão desse processo.

Segundo Marx , a burocracia – abstraída dessa análise a discussão feita pelo autor sobre as formações econômicas pré-capitalistas – é uma das mediações entre a sociedade política e a sociedade civil. Está necessariamente vinculada a manutenção de uma determinada sociabilidade historicamente determinada – a sociedade de classes. Essa ligação se daria pela própria necessidade de manutenção dos privilégios detidos por sua organicidade intrínseca ao Estado – instrumento precípua da dominação dos interesses particulares dominantes. Tal especificidade caracterizaria a



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

burocracia como elemento diametralmente oposto, ou limite estrutural, até mesmo a ampliação do Estado na estremadura do capital.

É à conservação do Estado que a burocracia deve a própria reprodução de seu *status*, mesmo que seja pertinente a sua função dar respostas a determinadas necessidades dos trabalhadores. Sua ação seria submetida à manutenção de um dado equilíbrio, na qual a larga preponderância dos interesses capitalistas fosse garantida. Essa razão de ser do Estado na sociedade de classes, cujas funções – mesmo aquelas ampliadas na idade dos monopólios – expressam “a confissão de que a sociedade se embaraçou numa indissolúvel contradição interna, se dividiu em antagonismos inconciliáveis de que não pode se desvencilhar” (ENGELS, 1894 apud LENIN, 2005:28).

A quebra da burocracia, portanto, implicaria na destruição do próprio Estado burguês, sendo ainda processualmente realizada até que “a classe operária, no curso do seu desenvolvimento instituirá uma associação onde não existirão as classes nem seus antagonismos.” (MARX, 1848 apud LENIN, 2005:41). A evicção desta contradição implicaria na existência de um interregno no qual a transição a uma sociedade livre demandaria a edificação de um Estado como instrumento que não seria, como na compreensão hegeliana, o fundamento da liberdade. O Estado socialista transitivo, ainda instrumento de dominação de classes, seria aspecto necessário “para triunfar sobre o adversário e, desde que se possa falar de liberdade, o Estado como tal deixará de existir” (ENGELS apud LENIN, 2005:95)

Ao contrario do pensamento Weberiano, a burocracia não se converteria em uma nova classe dominante, pois “as classes são definidas pelo seu lugar na economia social e, pela relação com os meios de produção” (ROTSKY, 2005:223). Por não deter a propriedade que a diferencia da classe para a qual presta seus serviços, outrossim, usufrui do direito de uso, por ela concedida, de regalias ligadas a ocupação de um determinado cargo. A perda da posição, consequentemente implicaria sobre o direito de uso de seus privilégios, que converteria a manutenção da mesma em necessidade primeira do corpo burocrático. Esta é a chave explicativa da cristalização burocrática e sua conversão em um empecilho intrínseco à transformação social.

Segundo Marx “os primeiros ensaios dos trabalhadores para se associarem entre si sempre se verificaram sob a forma de coalizões” (MARX, 1989 apud VIANA, 2010:43). Suas primeiras



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

experiências de organização tinham fortes vínculos com a vida concreta, basicamente construídas no século XIX, apesar das *Trade Unions* terem sido “uma velha tendência, presente desde 1720 na Inglaterra”(COGGIOLA,[200-]:2).

Essas protoformas eram baseadas nos instrumentos de democracia direta, como aqueles desenvolvimentos durante a Comuna de Paris, em 1871. Dentre as medidas tomadas pela primeira experiência histórica de libertação travada pela classe trabalhadora, estava a criação de conselhos e comissões de fábricas (BOMBARDI,2006) – todos esses revogáveis a qualquer tempo – e a eleição de dirigentes das fábricas pelos operários insurretos. Apesar de suas posteriores derrotas, essas organizações de base foram reproduzidas nas lutas operárias em diferentes conjunturas históricas. Foi o caso do movimento conselhistas que deu origem aos *Soviets* na Rússia, cujas comissões operárias de fábrica eram protoformas e os conselhos operários de Turim, de 1919 a 1920. (ANWEILER, 1975 apud VIANA,2010)

Mesmo as *Trade Unions* tiveram parte de sua existência limitada a infraestrutura posto que parte significativa de sua existência se deu na ilegalidade, seja na conjuntura de sua criação e expansão, seja nas conjunturas de cerceamentos de direitos políticos. Sua relação com a superestrutura estatal, uma característica da transição do capitalismo para sua etapa monopolista é precipitada quando o Estado vai “buscar legitimação política através do jogo democrático” (NETTO,2005:29).

Segundo Lefranc, os sindicatos teriam objetivos “conservadores, não revolucionários. Pedem a manutenção da situação tradicional, contra os patrões, seduzidos pelas novas teorias de liberdade econômica” (LEFRANC apud COGGIOLA, [200-]). Essa, contudo, não seria um aspecto valorativo da ação sindical, pois como afirma Marx sobre a mesma:

Se o primeiro objetivo da resistência é apenas a manutenção do salário, à medida que os capitalistas, por seu turno, se reúnem em um mesmo pensamento de repressão, as coalizões, inicialmente isoladas, agrupam-se e, em face do capital sempre reunido, a manutenção da associação torna-se para elas mais importante que a manutenção do salário (MARX, 1989 apud VIANA, 2010:44)



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

A transição da consciência, para além da possível natureza economicista sindical, entretanto, é um resultado dialético do próprio movimento da luta em sua práxis. Diferente de uma oposição binária entre mecanismos de democracia direta e mecanismos de democracia representativa, um caminho pode estar posto na construção de instrumentos efetivos de controle dos representantes sindicais pelas bases da classe organizada. Ou, nas palavras de Kollontain, ao avaliar a questão do controle da reconstrução social e da economia soviética pós- guerra, garantir aos trabalhadores “o direito destes a gerir seu próprio trabalho” (KOLONTAIN,1977 apud BATISTONI,2001:1080)

Essa se demonstrou diretriz de muitos grupos organizados no Brasil ao final da década de 70. A concepção política que levou à construção do trabalho de base, nos locais de trabalhos, a exemplo das Comissões Internas de Prevenção de Acidentes, foi parte da estratégia de retomada das próprias superestruturas sindicais. Uma das primeiras movimentações para a disputa dos espaços da CIPA começa a ocorrer ainda no final de 70; mas é a experiência da fábrica ASAMA indústria de máquinas S/A, no centro da cidade de São Paulo, em 1981 que um dos mais fecundos registros encontrados.

A ocupação da CIPA foi deliberação de um grupo de fábrica clandestino formado por operários que vinham de experiências anteriores de lutas. (SILVA,1986). Baseavam-se em uma brecha que a normatização da deliberação legislativa possibilitava, ao vedar a dispensa do empregado eleito para cargo de direção da CIPA, até um ano após o final de seu mandato. Desta forma, era possível garantir a segurança do conjunto dos militantes, na medida em que somente tornavam-se públicos os membros eleitos, enquanto os demais permaneciam em sigilo.

A CIPA da ASAMA era um instrumento independente do sindicato, como é o propósito das OLTs por sua essência. Entretanto, como São Bernardo do Campo, dirigido pela corrente Lulista, Articulação, que se transformou na referência de organização política dos trabalhadores nacionalmente, também se tornaram mais fortes as referências de OLT construídas por esses setores. A estratégia de suas direções refletiu na construção de Comissões de fábricas e demais OLT que



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

executavam e transmitiam as decisões tomadas pela direção sindical ao movimento de base. Isolada, a proposta da ASAMA perdeu força na disputa de projetos em jogo.

Apesar da experiência da ASAMA ter sido abortada prematuramente, as CIPA passaram a ter um papel fundamental, num novo patamar, diferenciado da sua elaboração legal, que buscava a cooptação dos trabalhadores dentro da fábrica. Imbuída de novo significado de classe, a CIPA cumpriu um papel importante na construção da oposição metalúrgica de São José dos Campos, como tática de construção da chapa da oposição metalúrgica na fábrica *General Motors*. A ação era concentrada na formação de um CIPA para construir internamente a chapa de oposição e driblar a perseguição dos militantes de conjunto.

A ação da CIPA na organização de pequenas reivindicações do dia-a-dia da produção construiu nas bases fabris as referências políticas que disputariam o sindicato dos metalúrgicos na eleição de 1981 com as direções “pelegas” da ditadura. Foi através do acúmulo de vitórias de aparência menor, que o grau atingindo pelas mobilizações transmutou-se. Assim foi erguida a primeira comissão de fábrica com estabilidade de seus membros reconhecida na história da GM do Brasil e retomada a orientação da luta na superestrutura sindical.

O processo de burocratização e cooptação paulatinamente sofrido pela CUT e que se expressa na transição política dos documentos produzidos em seus espaços deliberativos, fez com que as OLTs e as CIPAs fossem sendo abandonadas pela grande parte do movimento sindical brasileiro, com a entrada dos anos 90. Apesar disso, em São José dos Campos, a experiência de ocupação da CIPA na GM propiciou a construção de uma tradição de ocupação desse espaço que se desenvolveu pelo menos até a entrada do novo ciclo de crise, hoje em curso.

A CIPA que em São José dos Campos corroborou à criação de uma nova camada de ativistas que, organizados de forma autônoma, não terceirizava a tarefa da luta. Produto imediato desse movimento foi a manutenção de direitos cerceados para o conjunto do movimento operário brasileiro, a exemplo da estabilidade até a aposentadoria para lesionados pelo trabalho. A presença cotidiana do “cipeiro” na fábrica trouxe novas demandas ao próprio sindicato e tornou a comissão um instrumento central de controle operário e combate à burocratização:



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Ter elementos organizadores internos, como delegados sindicais, comissões de fábricas, e as CIPAS ajudam e muito, na organização no local de trabalho, porque cria um hábito de reivindicação que foi se perdendo(...) Sem isso, se o sindicato achar que a luta sindical é feita pelos seus diretores , por sua estrutura, esse sindicato é burocratizado.⁴

Contudo, o fechamento das atividades integradas entre departamento de saúde do trabalhador e a secretaria de trabalho de base em 2016, marcou um profundo retrocesso. Apesar do reconhecimento da importância no processo de reorganização que se dava na cidade pelos próprios diretores sindicais que a findaram, o golpe no trabalho de base da CIPA sugeriu a hipótese de ter sido o processo de burocratização, o fator da desconstrução de uma ação que extrapolava o controle sindical. A ação refletia assim, processo semelhante àquele protagonizado pelo PT na década de 90.

Isso porque a expansão da auto-organização dos trabalhadores é elemento incompatível com a burocracia e seu culto aos quadros (TROTSKY,2005). O parasitismo social que marcou a tradição deixada pela degeneração do PT e que entrava até mesmo aqueles que a esse governo se opuseram, só pode ser concretizado através da redução da influência e controle do conjunto dos trabalhadores – de seu aparato estatal ou organizativo.

⁴ Herbet Claros. Vice-presidente do SINDMETALSJC no período da realização da entrevista. Março de 2010



V. Conclusões preliminares

A Burocratização das entidades da classe trabalhadora estancou pelo mundo o soerguimento da consciência de classe genuinamente para si, em diferentes momentos históricos. Ora, se a consciência de classe tem relação direta com o ser social desta, sendo, portanto, um movimento transitório, é a sua ação histórica que determinará o amoldamento, ou a ruptura com as relações capitalistas de poder (IASI,2005). A conciliação das direções em prol do salvaguardar das instituições que permitem a ela a manutenção de cargos e privilégios, indubitavelmente corroborará a estagnação e o refluxo da consciência de classe, que tenderá também a conciliação e não a busca pela superação das raízes fundantes da “Questão Social”.

No transcurso brasileiro, a gradativa adoção da conciliação de classes pelo Partido dos Trabalhadores (PT), que culminando na sua integração absoluta ao Estado, refletia em seu interior os processos econômicos, políticos e ideológicos em curso pra além das fronteiras nacionais.

A reestruturação produtiva que, entre outros aspectos centrais visava o desmonte do poder de barganha dos sindicatos (ANTUNES,2009), já em curso nos países imperialistas, repercutiria no Brasil de forma tardia. Por falta de um estado de bem-estar social a desmontar, a nascente constituição de 1988 começa a sofrer sucessivas amputações, antes mesmo de sua real consecução. Entretanto, direitos garantidos estritamente em acordos coletivos teriam sido destruídos com a ajuda de seus próprios construtores o PT e a CUT, através da adoção das medidas propositivistas (FIGUEREDO,2007) muito antes da ascensão do governo Lula.

Paralelo a esse processo, o fortalecimento das bases do capital resultantes da queda do socialismo real e as produções ideológicas de cunho neo-hegeliano sobre o fim da história, insuflavam, na década de 80, às necessidades do capital financeiro no campo da produção do pensamento. Essa combinação de fatores e a vaga aberta por um partido que abrir mão da luta como estratégia de conservação do poder, e a herança destrutiva deixada sobre as organizações por eles



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

construídas, foi ocupada pela direção genuína de uma classe que – num determinado tempo, concedeu o leme da nau à burocracia petista.

O Golpe institucional não militarizado que passou a presidência do Brasil das mãos do PT para a do PMDB e que, apesar disso, não implicou no rompimento da aliança entre os dois partidos, arrebatou dos trabalhadores a tarefa histórica de superar, por sua própria força, o projeto da frente popular. Essa derrota foi responsável pelo avanço da retroação de direitos sociais conquistados por décadas de disputa de classe. O avanço do Bonapartismo no Estado, refletido no conjunto da vida social, tem como produto uma conjuntura só equiparada, em termos de dificuldade, ao período autocrático, mas cujo imobilismo das lutas sugere a discussão de que, no Brasil, autoritarismo se combina a cooptação Petista num novo patamar que à coerção une, pelo menos, dois aspectos:

O primeiro deles é a deseducação organizativa de uma classe sem cotidiano reivindicativo; muitas vezes centrada na ação individual, pelo desconhecimento da práxis revolucionária como concreta e possível para o enfrentamento de suas agruras, posto que relegou ao governo de frente popular a sua tarefa. Esse movimento que responde também ao processo de produção e reprodução das ideologias típicas da cultura pós-fordista. (HARVEY, 2001), resulta no ceticismo que perpassa parte significativa dos setores explorados, frente ao surgimento de novas direções das quais estas não participam.

Num segundo aspecto, setores participantes do processo de reorganização reproduzem os próprios elementos das velhas instituições burocráticas e afastam as bases das organizações da tomada de decisões que ficam concentradas nas mãos dos “quadros” e que sustentam o culto à eles prestado. Essa conjuntura se torna clara na dificuldade das novas organizações no dialogarem com a classe frente ao golpe que blindou a democracia brasileira (DEMIER, 2017)

É no Imperialismo que estão postas as condições materiais de superação do capitalismo. O caráter universal das crises contemporâneas, como aponta Mészáros (2002), não pode mais restringir-se a uma esfera particular, desprezam fronteiras nacionais ou continentais. Estas se estendem temporalmente de forma contínua e cíclica – tais quais suas antecessoras – e garantem,



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

assim, distintas demonstrações da derruição desta sociedade, que migra da destruição produtiva à produção destrutiva. Contudo, as condições subjetivas desta classe que tem a tarefa de nos fazer caminhar ao socialismo e não à barbárie (LUXEMBURGO,1975) não estão garantidas, e parte significativa – senão determinante – de sua desconstrução, pode ter sido gestada pelo fenômeno burocrático que ainda hoje se perpetua nas organizações contemporâneas dos trabalhadores. a superação de suas bases, contudo é posta como necessidade emergente, cuja realização demanda que “ os homens não conjurem ansiosamente em seu auxílio os espíritos do passado, tomando-lhes emprestado os nomes, os gritos de guerra e as roupagens.” (MARX,1997:21)



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

V. Bibliografia

- BATISTONI, M.R. **Entre a Fábrica e o Sindicato: os dilemas da oposição Sindical Metalúrgica de São Paulo (1967-1987)**. 2001. 486f. Tese de doutorado em Serviço Social- PUC, São Paulo- SP, 2001.
- COGGIOLA, O. **O movimento operário nos tempos do manifesto comunista**. www.pucsp.br/cehal/downloads/textos/ATT00599.pdf. Acesso 05/01/2017
- COUTINHO, C.N. **Marxismo e política. A dualidade de poderes e outros ensaios**. São Paulo: Cortez, 1994.
- DEMIER, F. **Depois do Golpe. A dialética da democracia blindada no Brasil**. Rio de Janeiro: Mauad editora, 2017.
- FERENANDES, F. **A Revolução Burguesa no Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar 1975
- FIGUEREDO, M. L. **Uma Alternativa Sindical? A Negação do “propositivismo” no Sindicalismo Metalúrgico Paulista**. Dissertação de mestrado apresentada à Universidade Estadual de Campinas – Programa de Pós-Graduação em Ciência Política Campinas, 2007
- GIANNOTTI, Vito. **Reconstruindo Nossa História. 100 anos de Luta Operária**. Petrópolis-RJ. Ed. Vozes. 1988
- HARVEY, D. **Condição Pós-moderna. Uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. São Paulo: Loyola, 2001.
- IASI, M. **As Metamorfoses da Consciência de Classe. O PT entre a Negociação e o Consentimento**. São Paulo: Expressão Popular. 2º ed, 2012
- LENIN, W. I. **O Estado e a revolução. A revolução Proletária e o renegado Kautsky**. São Paulo: Sundermann, 2005a.
- _____. **O imperialismo fase superior do capitalismo**. São Paulo: Sundermann, 2005b
- LUXEMBURGO, R. **A crise da social democracia**. São Paulo: Martins Fontes, 1975
- MANDEL, E. **O Capitalismo Tardio**. Os economistas. São Paulo-SP. 2º edição: Nova Cultura, 1985
- MARCONI, M; LAKATOS, E. **Fundamentos da metodologia científica**. 5ª ed- São Paulo: Atlas, 2003
- MARINI, R. M. **Dialética da Dependência**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2000
- MARX, K. **O Capital. Crítica da economia política**. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2008.
- _____. **O 18 do Brumário e Carta a Kugelman**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1997



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

MÉSZÁROS, I. **Para além do Capital: rumo a uma teoria da transição**. São Paulo: Boitempo, 2002.

NETTO, J. P. **Capitalismo monopolista e serviço social**. São Paulo: Cortez, 4º ed, 2005

_____. **Ditadura e Serviço Social. Uma análise do Serviço social no Brasil pós-64**. São Paulo:

Cortez, 9º ed, 2006

SILVA, Geraldo Ferreira. **Comissão da ASAMA: Democracia operária deu certo**. Revista CEPE Revés do Avesso. 2006.

TROTSKY, L. **A revolução traída. O que é e para onde vai a URSS**. São Paulo: Sundermann, 2005

VIANA, N. **A Revolução Russa de 1905 e os Conselhos Operários**, Em Debate: Rev. Dig, ISSN e1980-3532, Florianópolis, n 4, 2010